



**Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores**

Horta, 08 de Abril de 2025

Assunto: Requerimento – Combate à pobreza menstrual: eco-menstrução.

A Representação Parlamentar do PAN/Açores entrega à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e a V. Ex.^a, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o seguinte requerimento com perguntas e solicitação de resposta escrita dirigidas ao Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades.

Com os melhores cumprimentos,

O Deputado,



(Pedro Neves)



**Exmo. Senhor Secretário Regional dos Assuntos
Parlamentares e Comunidades,**

Falar de saúde feminina, de saúde menstrual ou de pobreza menstrual ainda é, apesar de ser um direito humano consagrado, um tabu. Desse modo, é urgente promover a sua literacia para combater a estigmas, promover a igualdade de género, saúde, economia, educação, trabalho e ambiente, especialmente em áreas geográficas mais periféricas.

Assim, para assinalar a relevância e necessidade persistente do combate à pobreza menstrual, no dia 28 de Maio do próximo mês de Maio, celebra-se o Dia Internacional da Dignidade Menstrual, como forma de alertar a sociedade para a dificuldade de acesso a produtos para as pessoas que menstruam, seja porque não têm meios económicos ou condições de higiene para o fazer, seja porque não encontram ambientes com sensibilidade para as dificuldades associadas à menstruação.

O Conselho de Direitos Humanos da ONU, através da sua Resolução n.º 47/4 de 26 de julho de 2021, abordou pela primeira vez a temática da saúde menstrual, reconhecendo que o acesso à saúde menstrual está ligado ao direito à saúde. Como tal, instou os Estados a promoverem o acesso das meninas, raparigas e mulheres a instalações, informações e produtos adequados para a gestão ideal e eficaz de sua saúde menstrual.

A pobreza menstrual é concebida como a falta de acesso não somente a itens básicos de higiene durante o período de menstruação, mas também a falta de informação, dinheiro para comprar produtos de higiene e, principalmente, falta de apoio, potenciando sentimentos de vergonha, preocupação e insegurança nas pessoas que não possuem itens mínimos de higiene.

A escassez de produtos de higiene menstrual, os preços dos produtos, os preconceitos, a desinformação, os estereótipos e até a falta de saneamento deixam as jovens e mulheres sem alternativas. O recurso a produtos desadequados, como panos, roupa inutilizada, papel, entre outras, ainda são uma realidade.

Para além da autoestima, a pobreza menstrual tem impacte psicológico, afecta o dia-a-dia de jovens e mulheres, levando, por vezes, ao absentismo escolar, à utilização de substitutos de produtos de higiene menstrual desadequados com impacte negativo na saúde reprodutiva, podendo perpetuar um ciclo de marginalização e exclusão. Pelo que, os produtos de higiene menstrual não podem ser vistos como um luxo pelas políticas públicas.

A conscientização sobre o tema, ainda, caminha a um ritmo lento, seja pela sociedade, onde dominam características patriarcais, seja pela escassez de políticas públicas orientadas para a saúde feminina, inclusive saúde menstrual.

Em paralelo, os produtos menstruais descartáveis, de utilização única, possuem forte impacte ambiental, não só devido à utilização única dos produtos, que promove o acréscimo da produção de resíduos não reutilizáveis, como o facto de conter plásticos, outros produtos não biodegradáveis, e elementos tóxicos não

só para a saúde ambiental, como para a saúde feminina. Dados publicados pelo Atlas do Plástico, 2019, apontam para que uma mulher produza cerca de 150kg de lixo em, aproximadamente, 40 anos de menstruação, e que 49 biliões de produtos menstruais descartáveis são anualmente consumidos na Europa. Já nos EUA, 20 biliões são descartados todos os anos, produzindo 240 mil toneladas de resíduos sólidos. Por exemplo, o Governo da Catalunha em 2023 aprovou o plano para a menstruação compreensiva e a equidade climática 2023-2025, com medidas como a distribuição gratuita de produtos de higiene menstrual reutilizáveis, a inclusão da temática da saúde menstrual nos currículos escolares e medidas de flexibilização horária para as mulheres com uma menstruação dolorosa. Também o Quénia seguiu este caminho com o seu plano de gestão da higiene menstrual 2019-2030.

Nesse sentido, e a fim de dar resposta não só ao problema de saúde menstrual, como de saúde ambiental, o PAN/Açores, ao longos dos últimos anos – OR 21 e OR 23, foi introduzindo diversas propostas de alteração aos orçamentos regionais, que visam a distribuição gratuita de produtos de higiene menstrual.

Para o efeito, no Plano e Orçamento da RAA para 2025, mais concretamente no Plano, consta a ação 6.4.8 - Eco - Menstruação que pretende “*Distribuição gratuita de cuecas menstruais nas unidades de saúde do SRS dos Açores, por forma a combater a pobreza menstrual, bem como a redução da produção de resíduos plásticos provenientes dos produtos de saúde feminina.*”.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis e atendendo ao exposto, a Representação Parlamentar do PAN/Açores solicita a V.^a Ex.^a resposta escrita às seguintes perguntas:

- 1- Que medidas foram adoptadas para a disponibilização gratuita de produtos menstruais gratuitos em todas as Unidades de Saúde de Ilha nos anos de 2022 a 2025?**
- 2- Quais as medidas programadas para a disponibilização gratuita de produtos menstruais em todas as Unidades de Saúde de Ilha no ano de 2025?**
- 3- Quais as Unidades de Saúde de Ilha que estão, atualmente, a proceder à distribuição gratuita de copos menstruais?**
- 4- Quais as Unidades de Saúde de Ilha que estão, atualmente, a proceder à distribuição gratuita de cuecas menstruais?**
- 5- Quantas cuecas menstruais foram distribuídas em todas as Unidades de Saúde de Ilha desde o ano de 2023? Desagregar números por Unidade de Saúde de Ilha e por ano.**
- 6- Quantos copos menstruais foram distribuídos em todas as Unidades de Saúde de Ilha desde o ano de 2021? Desagregar números por unidade de Saúde de Ilha e por ano.**
- 7- Qual o tempo médio de espera para uma consulta de planeamento familiar? Desagregar números por Unidade de Saúde de Ilha.**



8- Está prevista alguma campanha de educação e sensibilização para a saúde menstrual no ano de 2025?

Horta, 08 de Abril de 2025

O Deputado,



(Pedro Neves)